

Percepção do estado do tempo e conforto bioclimático na utilização dos espaços públicos exteriores, em Lisboa – métodos e principais resultados

Henrique Andrade¹, Maria João Alcoforado¹, Sandra Oliveira¹

Os principais objectivos da tarefa II do projecto UrbKlim são:

1. Analisar a percepção das condições atmosféricas por utilizadores dos espaços públicos abertos de Lisboa e definir limiares de conforto bioclimático em relação com as condições atmosféricas e as características pessoais;
2. Analisar a utilização dos espaços verdes de Lisboa, em relação com os tipos de tempo e as condições microclimáticas no interior destes espaços.

Foi estudado o conforto bioclimático dos utilizadores de duas áreas de lazer ribeirinhas (Alcântara e Parque das Nações). Foram feitos inquéritos e medições de parâmetros climáticos (temperatura do ar, humidade relativa, radiação solar e de grande comprimento de onda e velocidade do vento) em todas as estações do ano, durante os anos de 2006 e 2007, com o objectivo de conhecer as relações entre esses parâmetros, as características pessoais dos indivíduos (como a idade, naturalidade, vestuário, actividade e motivação, entre outros), a sua percepção do estado do tempo e o nível de conforto. Foram feitos cerca de 1000 inquéritos. A análise foi realizada considerando as preferências declaradas pelos entrevistados pela diminuição, manutenção ou aumento dos valores das variáveis medidas. Foi utilizada a regressão logística múltipla para modelar a relação entre as preferências declaradas e os parâmetros ambientais e pessoais. No que diz respeito aos espaços verdes, os questionários e medições de parâmetros atmosféricos foram feitos em dois pequenos espaços verdes de proximidade (Jardins de Campo de Ourique e de Campo de Santana). Os resultados desse trabalho são apresentados noutras comunicações desta conferência.

As preferências térmicas dependem muito da estação do ano e associam-se fortemente com a velocidade do vento. Para além disso, verifica-se um decréscimo geral do desconforto com o aumento da idade, possivelmente devido à utilização de vestuário mais quente e a uma menor sensibilidade térmica das pessoas mais idosas. Por outro lado, muitas pessoas declararam preferência por menor velocidade do vento em todas as estações do ano, com as mulheres a declararem menores níveis de conforto com vento forte do que os homens. Concluiu-se também que a aceitabilidade de condições de calor é maior que as de frio e que os indivíduos adoptam estratégias de adaptação às condições exteriores para melhorar o seu nível de conforto, tais como mudanças no vestuário ou escolha de locais à sombra ou ao sol. Este estudo proporcionou a aplicação de uma forma de avaliação da influência dos parâmetros atmosféricos e dos factores subjectivos na percepção do conforto bioclimático, para além de constituir um contributo potencial para o planeamento de áreas de lazer mais agradáveis, no espaço urbano.

Palavras-chave: espaços públicos exteriores; microclima; conforto bioclimático; Lisboa.

(1) Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, FLUL, Alameda da Universidade, 1600-214, Lisboa, Portugal.